

GENERAL AUGUSTO TASSO FRAGOSO

A ESCOLA Militar da Praia Vermelha deixara-se embeber dos ensinamentos cívicos e filosóficos de BENJAMIM CONSTANT BOTELHO DE MAGALHÃES, cuja palavra doura abrasava o entusiasmo dos discípulos maravilhados, quando o jovem AUGUSTO TASSO FRAGOSO, antes de completar 18 anos de idade, nela ingressou, com propósitos de continuar os estudos iniciados em São Luís do Maranhão, sua terra natal.

Despertara para a vida aos 28 de agosto de 1867, ao tempo em que o país fazia os maiores sacrifícios para ultimar a guerra, cujas causas analisaria mais tarde sagazmente.

Sem tardança, concluiu o curso preparatório e matriculou-se no superior, onde se extremou pelo gosto aos estudos mais transcendentais e firmeza de caráter.

Ao terminar o de Artilharia, em 1889, recebeu os galões de alferes-aluno, como prêmio às classificações distintas, com que os professores lhe galardoaram a aplicação.

Todos se compraziam em tê-lo por discípulo, especialmente o doutrinário inspirado em A. COMTE, que pontificava na Congregação, tanto pelo saber como pela retidão do seu procedimento.

À sua pregação, rendiam-se, deslumbrados, os alunos, que o elegeram por guia fervorosamente obedecido.

Na época, a Escola não só preparava candidatos ao oficialato, como ainda os iniciava na engenharia militar, baseada em seguros conhecimentos matemáticos, sem esquecer os deveres e direitos de cidadão, realçados pelo propagandista de novos ideais.

Em tal ambiente, de entusiasmo cívico, constituiu-se a legião dos que iriam contribuir fogueiramente para a implantação da República em 1889.

TASSO FRAGOSO, que desenvolvera as suas aptidões pelas três modalidades da aprendizagem, não tardaria a estadear características inconfundíveis, que lhe davam relêvo à individualidade.

Militar, era primeiro tenente, quando recebeu batismo de fogo no combate da Armação, a 9 de fevereiro de 1894.

Considerado morto, em consequência dos graves ferimentos que o prostraram, conseguiria, não obstante, sobreviver aos companheiros aniquilados pela investida inimiga.

Promovido a capitão, por "atos de distinta bravura", continuaria a trajetória ascendente, que o levaria ao mais alto posto no Exército.

Cidadão, alista-se entre os paladinos da República, de cuja proclamação participou, com os ardores da mocidade.

Após a vitória, porém, recusou todos os convites para seguir o exemplo de colegas, que se julgaram capazes de prestar, em cargos políticos, maiores serviços ao regime nascente.

Com exemplar desinteresse, declinou de quantas posições lhe estavam ao alcance, para somente se dedicar à profissão das armas.

E aí mesmo, não faltariam atos probatórios de seu desprendimento, em proveito de outrem.

Certa vez, chefiava a Casa Militar da Presidência da República, depois de ter dado conta de incumbências relevantes, no país e no estrangeiro.

Por indiscrição de apressado admirador, soube que o presidente VENCESLAU BRÁS queria surpreendê-lo com a promoção ao generalato, cujo decreto já fora lavrado, só dependendo da assinatura final.

Imediatamente o procurou, para lhe solicitar, como honroso favor, a substituição, por outro, do ato ajustado, uma vez que havia companheiros de armas, com direitos superiores aos seus, que não usavam ainda os bordados generalícios.

E, mais tarde, para os receber, ciente de que não mais seria atendido em novo pedido de renúncia, instou para tornar ao comando da unidade, que lhe fôsse designada, para que o decreto presidencial não o encontrasse em comissão junto ao Governo.

Inúmeras outras provas de sua retidão foram lembradas pelos que lhe conheceram o procedimento discreto e digno.

Engenheiro, a tratar de política, preferiu frequentar o Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, a esse tempo dirigido por L. CRULS, de quem se fêz amigo.

Comissionado para escolher, no Planalto Central, a área apropriada à futura capital, conforme preceituava a Carta Constitucional de 1891, o astrônomo soube cercar-se de colaboradores idôneos, entre os quais incluiu o primeiro tenente, seu discípulo espontâneo.

Ajudante, serviria TASSO FRAGOSO de secretário, antes de comandar a turma incumbida de explorações no terreno de N.W.

Ainda em companhia do chefe, marinha pelas encostas de Pirineus, em cujo pico, alcançado a 8 de agosto de 1892, deixa documento de sua presença, com a declaração da altitude calculada, de 1 385 metros.

No mês seguinte, envereda por águas do Maranhão, a respeito das quais anota em seu relatório:

"Quem, mesmo ligeiramente, lança a vista sobre uma carta do território goiano desde logo apanha os caracteres hidrográficos desse simpático Estado, situado na gema do Brasil."

"Um grande rio — Tocantins — corta quase todo o território de N. a S., como que espontaneamente indicando um caminho natural para o litoral."

"A W. o Araguaia, tributário, na mesma direção, separa-o do Estado de Mato Grosso, enquanto, correndo de N.E. para S.W. o Paranaíba-Paraná isola-o dos Estados de Minas e de São Paulo."

"Os dois primeiros desses rios despontam na divisora das águas goianas, que também se orienta de N. E. para S. W. e drenando grande parte de Goiás, levam ao Atlântico as águas do norte da referida divisora."

"Na direção do S. descem do lado oposto desta última ao encontro do Paranaíba-Paraná uma variedade de outros rios que regam quase todo o sul do Estado".

Assim resumiu o arguto engenheiro militar as observações que lhe permitia o terreno, onde teve ocasião de corrigir mais de um engano das cartas geográficas existentes.

De regresso, não mais deixaria de todo as pesquisas nos domínios da astronomia, quando as ocupações militares não lhe desviassem a atenção.

Assim, enquanto aguardava a consolidação da cura na Alemanha, a que o mandou o marechal FLORIANO PEIKOTO, reconhecido à dedicação do ardente defensor do seu governo, que havia mister de vitalizar a resistência do malferido organismo, aprofundou os seus conhecimentos nos ramos que lhe empolgavam as preferências: fortificações e astronomia.

Em breve, cuidaria de aplicá-las no Brasil, especialmente a última, que lhe permitiu organizar e chefiar a "Comissão da Carta Geral da República".

Para evidenciar que podia emparceirar-se com os mais doutos na matéria, adotou o método de ZINGER para a "determinação da hora, por meio de alturas iguais de estrelas diversas", em ensaio, que lhe aumentou a nomeada, merecendo gabos de sabedores do estófo intelectual de MANUEL PEREIRA REIS e OTO DE ALENCAR, professores de astronomia na então Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Aconselharam a obra aos geógrafos, que se internassem pelas paragens desprovidas ainda dos meios modernos de observação, que a radiofonia aperfeiçoou.

Achava-se destarte devidamente preparado para empreender os trabalhos de levantamento do território brasileiro para a Carta Geral, cuja elaboração dirigiu superiormente.

Aí formou admirável turma de técnicos especializados, a quem não somente o seu saber aproveitou, mas também o exemplo.

Bastam as duas principais comissões de que participou, em trabalhos de geodésia, para lhe justificarem a inclusão do nome nesta galeria de geógrafos patricios.

De mais a mais, ainda cuidaria de tais assuntos em mais de um capítulo dos seus trabalhos históricos, entre os quais sobressaem a Batalha do Passo do Rosario, a Guerra da Tríplice Aliança, a Revolução Farrroupilha.

Acostumado a examinar os fenômenos por vários aspectos, tanto os situava no tempo, mediante narrativas bem documentadas, como, por igual, no espaço, valendo-se de cartografia, cuja elaboração dirigia a primor.

De ma's a mais, na explicação dos sucessos guerreiros, não raro a geografia lhe ditava conceitos interpretativos de marchas e contra-marchas.

Assim, afirmaria, em relação aos Farrapos:

"Logo que os revoltosos perderam a capital, ficaram fascinados pela idéia de reconquistá-la a qualquer preço.

Dai a ocupação de Viamão e o investimento quase contínuo de Porto Alegre. Mas a geografia física da região lhes era francamente desfavorável. O investimento pelo lado de leste com tropas de Viamão não tolhia a ação dos ocupantes da capital.

As águas do Guaíba e de parte do Jacuí, com as de alguns afluentes da margem esquerda (Gravataí, Sinos e Caí) protegiam os legalistas, nos demais setores e opunham-se a um sítio completo sem ajuda de elementos navais. Por outro lado, sempre para os revolucionários desejavam empreender novas operações ou aproximar-se da campanha para unir-se aos companheiros, ou que estes os buscassem a fim de reforçá-los na região de Viamão, tornava-se imprescindível a transposição de vários cursos de água, inclusive do próprio Jacuí.

Esta particularidade geográfica e a posse de uma esquadilha naval frustravam todos os planos dos revolucionários para golpear de morte os legalistas da capital, e tornavam estereis as vitórias parciais daqueles, alcançadas fora da mesma capital; mas aos imperialistas, proporcionavam uma base de partida de extrema segurança. O domínio das águas lacustres e fluviais facultava-lhes operar na linha interior e deve-se a isso a vitória de BENTO MANUEL na ilha de Fânfa".

Ainda quando explanasse temas puramente históricos, não deixaria, pois, TASSO FRAGOSO de revelar conhecimentos em outros ramos, como o da geografia, pelas suas várias modalidades.

E assim mereceu que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em cujo título se inscreveram ambas as atividades científicas, lhe franqueasse o ingresso, como sócio honorário, por eleição de 14 de abril de 1939.

Era, então, general de divisão, que percorreria todos os postos da hierarquia militar, e ainda, levado pelas circunstâncias de momento, anuira em cooperar para o bom êxito da Junta Governativa, que sucedeu ao presidente WASHINGTON LUIS, em outubro de 1930.

A reforma, que o isentara de afazeres da profissão, não o libertaria de trabalhos intelectuais, em que portou, enquanto lhe foi possível.

Ao desaparecer, a 20 de setembro de 1945, deixou copiosa bibliografia, em que se harmonizam assuntos militares com os históricos e geográficos.

VIRGÍLIO CORRÊA FILHO



*Augusto Camarão Trajano*